



UNIVERSIDADE  
E COMUNIDADE  
EM CONEXÃO



## XIX SALÃO de ENSINO

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: XIX SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Palacete Argentina: desigualdades sociais, ensino de história e novas perspectivas patrimoniais
<b>Autores</b>	JOÃO VITOR BARBOSA DE BRITO FERNANDA DALLA COSTA SIQUEIRA NÍVIA ROSA DA SILVEIRA LOPES MARIA EDUARDA KOSSATZ LEAL LÍLIA DIAS DEMÉTRIO
<b>Orientador</b>	MELINA KLEINERT PERUSSATTO

**RESUMO:** No presente trabalho, apresentamos o desenvolvimento e os resultados do projeto realizado na disciplina obrigatória de Estágio de Docência em História - Educação Patrimonial, pertencente ao currículo do curso de Licenciatura em História, e desempenhado na Sede da Superintendência do Iphan-RS, no primeiro semestre letivo de 2023. O Palacete Argentina, edificação tombada em nível nacional e que sedia o Órgão Público Federal citado acima, tornou-se objeto de investigação para elaborar uma proposta de educação patrimonial com ênfase no ensino de história. Considerando a estrutura, o histórico do imóvel e a metodologia da mediação participativa proposta pela referida disciplina, os objetivos do projeto foram: (a) problematizar sua justificativa de tombamento, avaliando outras possibilidades para a sua valorização e preservação; (b) compreender a casa a partir dos seus elementos arquitetônicos como uma fonte histórica capaz de fornecer sentidos e significados sobre as relações sociais ali existentes; (c) perceber como se manifestam as desigualdades sociais do início do século XX em seu espaço edificado e de que forma estas relações ainda se mantêm na arquitetura e no patrimônio atuais. Metodologicamente, o trabalho foi realizado por meio de pesquisas em fontes primárias e bibliográficas utilizadas na produção de um planejamento e material didático para a realização de mediações participativas com diferentes públicos no local. Com isso, os resultados obtidos através das atividades realizadas com colegas de curso, alunos de ensino médio, servidores e, principalmente, funcionários terceirizados do Iphan ajudam a demonstrar as possibilidades de apropriação e ressignificação do patrimônio cultural geradas a partir de outras perspectivas promovidas pelo ensino de história na educação patrimonial, como as relações de desigualdade social.